Concentrados no verão elevam produção - I

Alexandre Pedroso
Engenheiro agrônomo e pesquisador do Departamento de Zootecnia (ESALQ/USP) e Marina A. Camargo Dinês, engenheira agrônoma, mestre em Ciência Animal e Pastagens.

Aproximidade do verão e a chegada das chuvas trazem alívio ao boa parte dos produtores. Os pastos ficam verdes e abundantes, e o pesadelo da falta de comida para as vacas vai embora – pelo menos por alguns meses. Neste ano, muitas regiões produtoras sofreram com a estiagem inesperada na primavera, o que atrapalhou a rebrota das pastagens, mas contribuiu para a estabilidade de preços. Agora que as águas chegaram para valer, é hora de pensar em como tirar o melhor proveito da situação. A suplementação das vacas em pastejo com alimentos concentrados é encarada por muitos como uma prática onerosa, mas, na verdade, o uso correto desses alimentos pode ser uma excelente alternativa para ganhar em produtividade.

Em sistemas intensivos de produção, o fator de maior impacto no seu custo é a alimentação. Ela representa de 40% a 60% do custo total e pode determinar o sucesso ou o fracasso da atividade. Em qualquer sistema de alimentação, seja confinamento, seja na suplementação em pastagens, a dieta se baseia em ingredientes volumosos (silagem, feno, pasto) e concentrados.

A alimentação representa de 40% a 60% dos custos de produção em um sistema intensivo.
milho, fáreflo de soja, etc), sendo estes últimos os responsáveis pela maior porção do custo das ração.

Para minimizar o impacto dos custos de alimentação sobre a rentabilidade, pode adotar-se algumas estratégias. Entre elas, a redução do custo do concentrado, com a utilização de ingredientes mais baratos, e a melhoria da qualidade dos ingredientes volumosos, que tem como consequência a necessidade de menor quantidade de concentrado e o aumento na eficiência de utilização dos alimentos, minimizando perdas.

Para que os concentrados possam ser utilizados com eficiência, é fundamental trabalhar com alimentos volumosos de alta qualidade. Os concentrados não podem ser considerados como tapa-buraco para compensar a baixa qualidade da forragem. Quando utilizados dessa forma, tornam-se muito caros para o produtor. Se a pastagem for de boa qualidade, a coisa mudará de figura, pois o produtor passa a ter flexibilidade para usar os concentrados de forma estratégica, com boas chances de sucesso.

**Vale a pena suplementar**

Com os preços do leite apertados e os custos de alimentação elevados, será que vale a pena investir em ração? A escolha depende de alguns fatores, principalmente da qualidade do trabalho do produtor, de seus colaboradores e dos técnicos envolvidos. É preciso observar os custos e o preço recebido pelo leite, mas o fundamental não é olhar o gasto, mas o lucro gerado.

O objetivo principal de um sistema sustentável de produção deve ser maximizar a receita menos o custo de alimentação (RMCA). Sabendo-se que a alimentação representa grande parte dos custos de produção, esse parâmetro é sinônimo de eficiência econômica. É possível obter rentabilidade mais elevada produzindo a custo maior, desde que o aumento nos custos resulte em maior rentabilidade do sistema. Esse é o conceito que sustenta a viabilidade da suplementação com concentrados.

Na tabela da página anterior, apresentamos os custos de produção, receita total e retorno sobre o custo de alimentação de um rebanho de 50 vacas em lactação, comparando o sistema com e sem suplementação.

Ao calcular a receita menos o custo de alimentação, comparando o desempenho de vaca com suplementação com o de vaca sem suplementação, observamos que a vaca com suplementação gerou um ganho diário de R$ 3,10 por dia e um ganho mensal de R$ 4.657,35, com a produção das 50 vacas.

A suplementação proporcionou aumento de 8 kg leite/vaca/dia. Mesmo com aumento de 81% no custo de alimentação, houve um incremento de 59% no RMCA, permitindo a obtenção de um saldo mensal adicional de mais de R$ 4.600,00. Além disso, é preciso considerar um possível aumento na taxa de lotação dos pastos, uma vez que a suplementação ocasionou uma redução de 27% no consumo de forragem. Essa simulação mostra que, mesmo com os preços elevados dos concentrados, a suplementação de vacas leiteiras mantidas em pastagem ainda pode ser muito vantajosa, desde que o seu manejo seja muito bom e que o volumoso seja de alta qualidade.

**Receita x custos**

Comparação de receita menos o custo de alimentação para rebanho com 50 vacas em lactação, com e sem suplementação com concentrado.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Insumo</th>
<th>Sem suplemento</th>
<th>Com suplemento</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Produção, kg leite/vaca/dia</td>
<td>12</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>Pasto¹, kg MN/vaca/dia</td>
<td>68,16</td>
<td>49,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Milho molido, kg MN/vaca/dia</td>
<td>3,75</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Farelo de soja, kg MN/vaca/dia</td>
<td>1,68</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Núcleo mineral, kg MN/vaca/dia</td>
<td>0,38</td>
<td>0,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Kg MN concentrado/vaca/dia</td>
<td>0,38</td>
<td>5,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita bruta, R$/vaca/dia</td>
<td>8,37</td>
<td>13,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Custo por vaca/dia, R$²</td>
<td>3,06</td>
<td>5,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Custo por kg de leite, R$</td>
<td>0,255</td>
<td>0,277</td>
</tr>
<tr>
<td>RMCA por vaca, R$</td>
<td>5,31</td>
<td>8,42</td>
</tr>
</tbody>
</table>

¹ Pasto = 61% NDT, 50% FDN, 14% PB. 2 Os preços dos concentrados e do leite foram os apresentados pelo CEPEA (novembro/2010). *MN = Materia Natural.